

O CONVÊNIO ENTRE A UNIVERSITÉ DE LA MODE E O CURSO DE ESTILISMO E MODA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Germana Maria Fontenelle Bezerra¹

Humberto Pinheiro Lopes²

RESUMO

Por meio de um relato de experiência, tratamos do resgate da memória do convênio entre o primeiro curso de moda em uma universidade federal, o curso de Estilismo e Moda (CEM) da UFC e a Université de la Mode, filiada à Universidade Lumière Lyon 2, na França. Para discorrermos sobre esse processo, mostramos como se deu o convênio, os apoiadores, as missões realizadas pelos docentes participantes, as dificuldades que ocorreram, a importância dos estágios e, por fim, consideramos a situação de inatividade que se encontra atualmente o convênio.

Palavras-chave: Convênio. Curso de Estilismo e Moda. França.

53

¹ Graduada em Economia Doméstica pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Doutoranda em Design de Moda pela Universidade do Minho. Professora dos cursos de moda da UFC e da Universidade de Fortaleza. E-mail: | Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5808658672810169>

² Bacharel em Estilismo e Moda (UFC). Mestre em Cultura Visual (UFG). Doutorando em Estudos Contemporâneos pela Universidade de Coimbra com bolsa financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) a partir do processo 99999.000917/2013-03. E-mail: | Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8622769016503630>

1 INTRODUÇÃO

Na década de 1980, o Ceará estava em segundo lugar no *ranking* das indústrias de confecções do Brasil no que tange à produção do vestuário³. Era desejo dum grupo de empresários do setor tornar o estado num polo de referência em criação de moda. O grupo era representado pelo Centro Tecnológico de Confecções do Ceará, que entrou em contato com os cursos de Arquitetura e Urbanismo e de Economia Doméstica da UFC a fim de implementarem uma iniciativa no formato de um curso com formação rápida, que deveria contemplar uma extensão ou mesmo uma formação técnica⁴. Inicialmente, foi desenvolvida uma experiência que mais tarde evoluiria para o curso de Bacharelado em Estilismo e Moda (CEM), atual Design–Moda (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2010)⁵.

O CEM tinha como perfil habilitar profissionais capazes de atuarem na área de criação nas indústrias de confecções, na perspectiva de criar uma cultura de moda local. Em 29 de outubro de 1993, o projeto do curso foi aprovado pelo Conselho Universitário (CONSUNI) da UFC (MARQUES, 2014). Sua primeira turma iniciou em 1994. O projeto pedagógico do CEM (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 1993) previa a contratação de nove docentes para áreas de conhecimento específico do curso, dentre elas, a área de criação. Entretanto, havia dedicação de apenas três professores da Economia Doméstica e três da Arquitetura e do Urbanismo, sem que houvesse as contratações que foram estipuladas no projeto. Devido a razões como essa, era o momento de buscar novas alternativas para que o curso lograsse. A ideia inicial pautou-se na edificação de parcerias com o setor produtivo da indústria.

No âmbito acadêmico, em 1995, a decisão de manter o contato com a Universidade Lumière Lyon 2, por meio da *chargée de mission* (encarregada da missão), Maria Suzana Moreira Girard, era mais uma saída que consolidava a

³ O Ceará ocupa atualmente o quinto lugar no *ranking* do Faturamento da Cadeia Têxtil e de Confecção, conforme declaram os dados da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção de 2016 (Mota, 2017).

⁴ O público-alvo das turmas do curso era formado na maioria por graduados e aqueles que trabalhavam na área de moda ou ainda que tivessem habilidades e interesses em atuar no mercado.

⁵ A partir da segunda metade da década de 2000, todos os cursos com denominações diversas relacionadas à moda, que inclusive contemplava a nomenclatura “Estilismo” foram modificadas por determinação do Ministério da Educação para Design de Moda para os tecnológicos e Design–Moda para os bacharelados. O CEM foi vinculado ao Departamento de Economia Doméstica (DED) no Centro de Ciências Agrárias (CCA) da UFC. Como Design–Moda, está lotado no Instituto de Cultura e Arte (ICA) da UFC.

articulação entre o ensino e o mercado. Girard trabalhou na intermediação com os professores visitantes, juntamente com a coordenação do CEM no direcionamento das missões, integrando uma série de atividades que correspondiam à vinda anual de um professor visitante para a UFC ou mesmo da coordenação da UFC à Université de la Mode. Era necessário ir em busca de profissionais que se encaixassem nas necessidades do convênio que se estabeleceu entre as universidades e na captação das empresas para os alunos exercerem atividades em Lyon. Girard apresentou ao CEM Nadine Gelas, a diretora da Université de la Mode, que compõe o Instituto das Comunicações (ICOM) na Universidade Lumière Lyon 2.

Com o intuito de estabelecer um histórico do convênio entre a UFC/CEM e a Universidade Lumière Lyon 2, levantamos, a partir de um relato de experiência, documentos (projetos, relatórios, o termo de convênio etc.) e o depoimento de duas estudantes. Para tanto, discorreremos as principais circunstâncias que propiciaram o acordo: destacamos as atividades do convênio, os apoios mantidos, as missões dos professores, como ocorriam os estágios supervisionados praticados pelos estudantes e ponderamos sobre a situação atual de inatividade do convênio. Estabelecemos as atividades que mais se destacaram para que o convênio pudesse manter uma de suas intenções: a qualificação dos corpos discente e docente do CEM, a fim de explorar cada vez mais a capacidade criativa dos envolvidos.

2 O CONVÊNIO

A cidade de Lyon é conhecida tradicionalmente pelo cultivo da seda: “A partir do século XVII, Lyon desenvolveu-se como uma grande cidade industrial, com sua economia fundada sobre a tecelagem da seda” (GAUTHIEZ, 2016, p. 33), quando se tornou um dos mais notórios centros de produção de seda da Europa (BEZERRA, 1988). Esta tradição local salientava o potencial da região que facilitava atividades relativas à moda que mantivessem um contato profícuo com a área de criação do CEM que necessitava de capacitação. A área de criação já despontava como relevante nos cursos da Université de la Mode.

A Université de la Mode foi fundada em 1988 na perspectiva do desenvolvimento de programas profissionais orientados para os setores de moda e criação (UNIVERSITÉ DE LA MODE, 2016). A Universidade Lumière Lyon 2 oferece

o mestrado em Moda e Comunicação e a graduação em Moda, dentre outros. Ainda de acordo com o *site* da Université (2016), estes cursos levam a cargos de gestão e criação, principalmente no que se refere à área de têxteis e vestuário, assim como acessórios, cosméticos, *design*, joias, dentre outros, orientando os estudos à comunicação, à gestão ou ao *marketing*.

Após a visita da coordenação do CEM para conhecer a estrutura da Université de la Mode em julho de 1995, foi formatado um acordo entre os dois cursos (CURSO DE ESTILISMO E MODA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 1995). O processo foi realizado por *e-mails* trocados entre Nadine Gelas e o CEM, com a orientação do departamento responsável pelos assuntos internacionais da UFC. O posicionamento do reitor Roberto Cláudio Bezerra foi relevante, ofertando apoio necessário, ao possibilitar que a coordenação do CEM tivesse autonomia necessária para conduzir o acordo. O convênio entre os cursos foi estabelecido em 1996 e tinha como proposta firmar acordos de cooperação, abarcando relações interinstitucionais entre o CEM e a Université de la Mode.

Em 1997, Bruno Gelas, reitor da Universidade Lumière Lyon 2, foi até a UFC reafirmar o termo de convênio entre as duas universidades, que incluía o curso de Moda e outros cursos da UFC. Dentro do acordo, era previsto o intercâmbio entre discentes e docentes das duas universidades, parcerias com indústrias da cadeia têxtil, bem como troca de material didático entre as duas instituições. Durante o intercâmbio de discentes em Lyon, os alunos poderiam cursar disciplinas, cursos de férias, participar de conferências, semanas de moda e visitar indústrias locais.

O acordo entre as universidades possibilitou não somente o intercâmbio entre o conhecimento na área de moda, como também a proximidade entre as culturas brasileira e francesa. O intercâmbio propiciou o alargamento de formações entre duas regiões, ao caracterizar uma parceria que solidificava a criação de moda cearense no âmbito acadêmico e que tinha a intenção de estendê-la ao mercado.

3 OS APOIOS

Aconteciam eventos para divulgar o convênio com o intuito de dinamizar o intercâmbio realizado. Na UFC, os eventos eram programados pela coordenação do CEM e pela direção da Université de la Mode, e eram intermediados por Girard,

contemplando palestras e *workshops* com vagas destinadas a empresários, profissionais de moda e áreas afins, estudantes do CEM e de outros cursos que demonstravam interesse em participar das atividades. Costumavam estar presentes professores de outras instituições do Brasil, a fim de acompanhar o convênio. Sempre que possível, a programação dos professores visitantes era realizada na semana de moda da UFC, tendo em vista que a organização do evento dependia da agenda do visitante.

A Federação das Indústrias do Ceará (FIEC) atuou por meio do Instituto Euvaldo Lodi (IEL), como um articulador que convocou os empresários para participarem dos eventos, bem como na captação das indústrias para visitas dos professores franceses, ao disponibilizar inclusive espaço físico para realização de eventos. O CEM também tinha o apoio dos sindicatos de confecções do estado do Ceará (feminino e masculino) e eventualmente da Câmara de Dirigentes Lojistas do Ceará (CDL), do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Ceará (SEBRAE-CE) e do Sindicato do Comércio Varejista e Lojista de Fortaleza (SINDILOJAS) e do setor moveleiro. O jornal *O Povo*, na figura da jornalista Vânia Dummar, era mais um parceiro que garantia a mídia para a divulgação e o reconhecimento do curso através dos mercados de moda local e nacional.

4 AS MISSÕES COM INTERCÂMBIOS DOCENTES

As missões com docentes de Lyon permitiam o contato esperado com a cultura francesa e a capacitação de estudantes e professores do CEM. O primeiro evento em Fortaleza ocorreu em 1996 com a missão de Nadine Gelas com a palestra “Moda, o império da sedução”. A programação da referida missão foi contemplada por visitas às indústrias têxteis de grande porte, como a Guararapes e a Jangadeiro Têxtil. A programação também contou com uma rota turística para o conhecimento da cultura local. Foram visitados os mercados populares Central de Artesanato do Ceará (CEART), Centro de Turismo do Ceará (EMCETUR), Mercado Central e Mercado São Sebastião, além do comércio de confecção local, sobretudo no que diz respeito à Avenida Monsenhor Tabosa e ao *shopping center* atacadista Maraponga Mart Moda. O Sindicato de Confecções Femininas organizou um desfile na FIEC, onde foi também degustada parte da gastronomia nordestina.

As missões seguiam um padrão, conforme ao que ocorreu com Nadine Gelas: uma palestra para um público maior, incluindo empresários, estudantes, professores e profissionais de moda e com visitas às indústrias de moda e mercados populares. Além de Nadine Gelas, realizaram missões no Ceará Daniel Peliigra, Jocelyn Vidal-Blanchard, Nicole Foucher e Sophie Cano, destacando-se dois professores que auxiliaram na área de criação: Martine LeHerpeur e Mongi Guibane. LeHerpeur realizou, entre junho e julho de 1997, no CEM, o *workshop* “Processos Criativos e estratégias do produto”⁶. A missão de Guibane aconteceu em maio de 1998. A princípio, a intenção era realizar apenas duas conferências: “Por uma nova cultura de consumo” e “As estratégias do produto e o *marketing* da criação”, que foi realizada no auditório da CDL. De acordo com o relatório desta missão (CURSO DE ESTILISMO E MODA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 1998), participaram 70% dos estudantes do CEM, ainda que fosse período de greve na UFC. O evento foi direcionado a estudantes, industriais, lojistas e professores, como também foi aberto ao público em geral. Guibane demonstrou interesse em sanar parte das dificuldades de formação do CEM. Foram realizadas três oficinas de capacitação ministradas pelo francês: uma relativa a acessórios, outra sobre modelagem e acabamentos de alta-costura e, por fim, uma a respeito de desfiles.

Em 1997, a coordenação do CEM, na figura de Germana Bezerra, realizou uma missão, em que proferiu duas conferências com as temáticas “Moda Brasileira” e “Indústria Têxtil no Brasil” para as turmas do curso de pós-graduação em Moda da Université. A programação da missão do CEM contou com visitas ao ateliê Demître de Pierre, à Cooperativa de estilistas de Lyon, a indústrias de confecções, ao Museu do Tecido e ao Instituto de Tecnologia Têxtil da França, onde foi realizada pelos franceses uma palestra sobre as pesquisas que o instituto vinha realizando e a sua importância no mercado mundial. Em seguida, houve uma visita aos laboratórios com testes de tecidos inteligentes de tecnologia de ponta. Posteriormente, houve uma visita à empresa de lingerie Ravage, de grande porte e Pierre Bé, de moda feminina.

⁶ A professora tem seu escritório de consultoria tanto em Paris como em Shanghai denominado de Bureau LeHerpeur–Prospective Strategie Creation (estratégia de criação prospectiva). Segundo o *site* do escritório, o papel da empresa é antecipar as mudanças, criando novas estratégias, fomentando territórios criativos (BUREAU LEHERPEUR, 2017).

5 AS DIFICULDADES

Uma das principais dificuldades do convênio centrava-se na falta de verbas para arcar com os custos dos profissionais que se dirigiam à UFC para qualificar os corpos discente e docente. Os recursos eram limitados a custear a hospedagem e o traslado dos professores visitantes. Em relação à alimentação, esta também era custeada, desde que os professores fizessem uso do serviço do hotel.

Por meio da iniciativa privada, era possível conseguir parcerias para os profissionais de tradução. Todavia, a dificuldade de manter um profissional com tradução simultânea com o valor de mercado, bem como os equipamentos para tal serviço impossibilitava, por algumas vezes, dar continuidade às atividades. Assim sendo, como era possível providenciar verbas por meio do custo de passagens áreas nacionais com intermédio da UFC, manteve-se uma parceria com a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), na figura da Profa. Maria Alice Vasconcelos Rocha, do curso de Economia Doméstica, que ficou responsável pela tradução simultânea. A formação específica em moda de Rocha facilitou ainda mais o processo de tradução simultânea. Além disso, Rocha e Girard faziam tradução no acompanhamento diário da visita com os franceses.

Tais ações que envolviam os custos, o apoio aos professores visitantes e a mediação das atividades funcionavam como uma força tarefa coesa para que se mantivesse o convênio ativo. No caso dos custos, não somente bastava que a assinatura do convênio providenciasse a efetividade das atividades, pois era o envolvimento de um corpo qualificado e em qualificação interessado no intercâmbio que propiciava a eficácia do acordo por iniciativa própria dos docentes brasileiros que estavam à frente deste projeto.

6 OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

Uma das parcerias do convênio era a de ofertar estágio supervisionado em ambas as universidades para os estudantes. Como o convênio não era custeado por verbas específicas, não havia bolsas para os intercambistas. A Universidade de Lyon intermediava alojamento pago para os estudantes. Geralmente, Girard propiciava formas mais econômicas para alimentação e hospedagem. Os estágios

na França não eram remunerados. Havia uma cláusula no acordo do estágio em que o aluno não poderia receber remuneração. Outro requisito para o intercâmbio era o domínio do idioma francês. Em todas as missões anuais, o docente visitante encarregava-se de realizar as entrevistas com os estudantes que desejavam realizar o intercâmbio, avaliando a carta de intenção, a fluência do francês e o currículo. Um parecer era repassado para a coordenação do convênio e, posteriormente, era realizada a captação da empresa que iria receber o estagiário. Tal relacionamento propiciou estágios em empresas como a Atelier Captiva Mongi Guibane S. A. R. L., Candy for Richman, Cedrick Brochier, Kenzo Lingerie, Max Chauol, Nathalie Chaize, Nina Ricci, dentre outras.

Os relatos de alguns estudantes que realizaram o estágio na França demonstram aspectos que apontam a relevância social do intercâmbio, bem como a plena realização pessoal:

Desde criança, sonhava com aquele universo da alta-costura que eu via nas revistas de moda da minha mãe. Queria desvendar os segredos daqueles acabamentos invisíveis, dos drapeados e das delicadas aplicações de renda. Mas esse sonho parecia muito distante, algo inatingível. Foi cursando Estilismo e Moda na UFC que percebi que meu sonho poderia se tornar realidade, através do convênio firmado com l'Université Lumière Lyon II. Fazer o estágio em uma *maison de haute couture* francesa foi não só a realização do sonho de criança, mas também o que definiu meu futuro profissional. Desde os anos 2000, trabalho realizando vestidos de festa e noivas. Sou imensamente agradecida pela acolhida no Studio CDM e seu criador Monsieur Max Chaoul pela oportunidade de respirar aquela atmosfera mágica e aprender meu ofício. Agradeço também à UFC (Estudante 1, 2017).

Realizei o estágio supervisionado na cidade de Lyon no segundo semestre de 2008 e no primeiro semestre de 2009 no Village des Créateurs, uma incubadora de novos *designers* europeus. A experiência do estágio foi bem diferente da minha expectativa inicial que era voltada para o aprendizado técnico. O contraste e o aprendizado gerados a partir da miscigenação cultural e do deslocamento das minhas referências de mundo não só ampliaram minha forma de ver a vida como a própria forma de me apropriar e reconhecer a minha própria cultura. A experiência influenciou totalmente meus direcionamentos intelectuais, acadêmicos e profissionais, através de algumas desconstruções e remodelações do meu próprio ser, desembocando meu processo criativo para as artes plásticas e novas formas de pensar o ser criativo (Estudante 2, 2017).

O relato da Estudante 1 intensifica a imagem da França como um polo de criação de moda e, por algumas vezes, esta razão era uma decisão que favorecia o interesse por parte dos estudantes do CEM, ainda que houvesse outras capitais da moda no Brasil, como São Paulo e Rio de Janeiro (LOPES, 2014). Este interesse

converge-se para o que afirma Lipovetsky (2009), ao indicar que a importância da moda francesa torna-se crescente desde o século XVII. O fluxo de estudantes que iam até Lyon apontava, por meio da declaração da Estudante 2, que o referido interesse voltado para o aprendizado técnico lhe mostrou que o intercâmbio propiciava novas perspectivas em seu universo pessoal, encontrando inclusive novos meios de expressar seu ofício.

As ações do estágio incluíam a isenção de taxas acadêmicas para as disciplinas entre os estudantes participantes, o que favorecia o custo pessoal dos envolvidos, uma vez que o convênio não previa nenhum tipo de modalidade de bolsas, como já foi referido. A falta de subsídios que custeavam os estudantes era um motivo para a baixa adesão dos discentes franceses, dificultando o intercâmbio aos que pretendiam mover-se até Fortaleza. Durante o período de 1996 a 2006, apenas uma estudante da Université de la Mode realizou estágio supervisionado de 300h na empresa cearense Dilady Lingerie do ramo de moda íntima.

7 CONSIDERAÇÕES FINIAS: SITUAÇÃO ATUAL DO CONVÊNIO

O convênio entre as duas universidades foi fundamental para a formação dos corpos discentes e docente do CEM, tendo em vista que se tratava de uma área nova do conhecimento dentro das universidades de âmbito federal. Na altura da implantação do CEM, percebia-se um certo receio entre as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) sobre cursos com esta temática, até então inovadores no meio acadêmico entre as IFES. Levando em conta esses fatores, o convênio surgiu com a expectativa de consolidar uma formação técnica que pudesse fomentar tanto o ensino como o mercado.

Os professores visitantes da França estavam inseridos no mercado de trabalho, o que se diferia na perspectiva da universidade pública brasileira, que mantém a dedicação exclusiva de professores com carreira no magistério superior. Dessa maneira, os professores visitantes conseguiam atualizar informações que advinham de situações providas diretamente das atividades exercidas por estilistas. O envolvimento docente com empresários, palestras e projetos de extensão e de pesquisa permitiu uma maior aproximação com o mercado para que se pudesse formar profissionais com maior experiência.

O CEM foi o primeiro curso do gênero em uma universidade pública federal. A falta de pessoal qualificado na área, principalmente no âmbito da criação de moda, foi minimizada pelo convênio que o CEM estabeleceu com a Université de la Mode. A Université de la Mode ofertou suporte por meio de cursos, palestras e intercâmbio de discentes e docentes entre as instituições. O convênio entre as universidades está inativo atualmente. O curso Design–Moda da UFC já apresenta um corpo docente qualificado na área de criação. O curso configura-se como o segundo melhor no país no *Ranking* Universitário Folha (RUF, 2015), devido a uma série de razões que fizeram divulgar suas atividades no plano acadêmico (PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2015). Outros tipos de convênio já existem também, estimulando novas parcerias entre diferentes modalidades de intercâmbio, como o Programa da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) de Mobilidade Acadêmica (2017). Além dele, a modalidade do programa Ciências Sem Fronteiras (CsF), voltado para a graduação, incentivou estudantes a procurarem alternativas com bolsas de estudos, já que o convênio de Lyon e o programa da ANDIFES não oferecem esse tipo de subsídio.

As razões supracitadas, de alguma maneira, compreendem uma esfera de mudança de gestão do curso Design–Moda que implementou novas políticas de atuação no mercado local e no âmbito acadêmico, esfera esta que compreende inclusive uma conjuntura econômica e política que favoreceu parcerias a níveis nacional e internacional. O convênio com a Université de la Mode, em princípio, dependia do acordo entre as duas universidades, como também era favorecido pelo interesse dos envolvidos em manter o convênio ativo. Por vezes, o convênio era estabelecido mais pelas relações interpessoais que propiciavam as atividades, uma vez que a manutenção das ações dependia exclusivamente do esforço contínuo dos envolvidos nesse projeto. Os poderes público e privado tinham uma participação relevante nesse panorama. No entanto, o engajamento e o interesse dos atores participantes, em razão das experiências positivas que o intercâmbio propiciava, era um fator determinante para que o convênio lograsse com mais plenitude. Um exemplo disso se centrava a respeito do deslocamento da coordenação do CEM até Lyon. A possibilidade da participação do CEM nas visitas à cidade francesa, em alguns momentos, foi possível devido a parcerias com o governo do estado, a

Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) e ao SEBRAE–CE. Porém, em outras vezes, o custo do deslocamento era realizado por desembolso pessoal, como ocorreu em 1995.

A partir de toda essa perspectiva, pontuamos sobretudo que o convênio contemplava a articulação entre ensino e mercado, uma vez que os estudantes tiveram a oportunidade de se inserirem em empresas mundialmente renomadas. Apesar da existência de novos convênios, nenhum outro manteve essa articulação de forma tão proeminente.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR. Mobilidade acadêmica, 2017. Disponível em: <<http://www.andifes.org.br/mob-academica/>>. Acesso em: 4 set. 2017.

BEZERRA, Germana Maria Fontenelle. **Relatório – Convênio Universidade da Moda de Lyon/França**. Curso de Estilismo e Moda (CEM), Departamento de Economia Doméstica (DED), Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, 1998.

BUREAU LEHERPEUR, 2017. Disponível em: <<http://martineleherpeur.com/>>. Acesso em: 4 set. 2017.

CURSO DE ESTILISMO E MODA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Convênio Curso de Estilismo e Moda da UFC e Université de la Mode de Lyon II/França [1998].

CURSO DE ESTILISMO E MODA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Ofício 14/95 de 17 de agosto.

GAUTHIEZ, Bernard. Lyon: das fontes escritas ao SIG histórico – métodos e exemplos de aplicação. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, n. 64, pp. 21–50, ago. 2016.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero**: a moda e seu destino nas sociedades modernas. Traduzido por Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras: 2009. Título original: “L’Empire de l’éphémère: la mode et son destin dans les sociétés modernes”.

LOPES, Humberto Pinheiro. **Chafurdos na Moda**: heróis e vilões na história das cópias. Goiânia: Editora da UFG, 2014 (Coleção Expressão Acadêmica).

MARQUES, Cyntia Tavares. **Do estilismo ao design**: os currículos do bacharelado em moda da Universidade Federal do Ceará. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará

(UFC), Fortaleza, 2014.

MOTA, Lucas. **Do fio à indústria têxtil**: a trilha do ouro branco. *O Povo*, 31 ago. 2017. Disponível em: <<http://www.opovo.com.br/jornal/2017/08/do-fio-a-industria-textil-a-trilha-do-ouro-branco.html>>. Acesso em: 4 set. 2017.

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. UFC tem o segundo melhor curso de Moda no País; outros cinco configuram no top 10, 14 set. 2015. Disponível em: <<http://www.ufc.br/noticias/noticias-de-2015/7202-ufc-tem-o-segundo-melhor-curso-de-moda-do-pais-outros-cinco-figuram-no-top-10>>. Acesso em: 4 set. 2017.

TERMO DE CONVÊNIO ENTRE A UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (BRASIL) E A UNIVERSITÉ LUMIÈRE LYON 2 (FRANÇA), 1997.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Curso de Design–Moda**. Projeto Político-Pedagógico. Fortaleza, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Projeto de Graduação em Estilismo e Moda (Bacharelado)**. Fortaleza, 1993.

UNIVERSITÉ DE LA MODE. **L’université**. Présentation, 10 maio 2016. Disponível em: <<http://mode.univ-lyon2.fr/presentation-574078.kjsp?RH=1398844893206>>. Acesso em: 4 set. 2017.

Recebido em: 11/09/2017

Aceito em: 17/10/2017